

O PAPEL DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Isa STAVRACAS

professoraisa@iq.com.br

Mestrado em Educação pela Universidade Nove de Julho -
UNINOVE – São Paulo - Brasil;
Licenciatura Plena para Educação Infantil e Séries Iniciais
do Ensino Fundamental – FEUSP.

Esta pesquisa teve por objetivo investigar a presença e a forma de utilização da música em práticas educativas da Educação Infantil, comparando a realidade com as suas possibilidades de utilização, preconizadas por estudiosos do tema. Por meio de reflexões e questionamentos sobre as ações desenvolvidas nesse contexto educativo, abordou-se as diversas possibilidades da música para a construção do conhecimento, fundamentadas por teóricos que a apontam como necessária para a criança e o processo de ensino-aprendizagem.

Para se entender o papel da música dentro de uma instituição pré-escolar, foram analisados os seguintes aspectos: a formação docente para a prática musical, os subsídios que os profissionais estão recebendo para atuar com a música na Educação Infantil e os recursos materiais e pedagógicos de que a escola dispõe para consolidar este trabalho. Tornou-se, portanto, necessário entender as ações que fomentam as práticas musicais na Educação Infantil, bem como investigar como estas ações se inserem nas leis e nos documentos oficiais, entre os quais: o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN (Lei nº 9.394, de 1996) e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), documentos estes que oferecem diretrizes para o atendimento e desenvolvimento integral da criança.

A música está presente na vida e na cultura dos povos. Na sua trajetória, proporcionou transformações, determinou condutas e construiu conceitos, servindo como forma de expressão da sensibilidade, da criatividade, dos valores éticos e estéticos. Os estudos históricos permitem afirmar que a música foi a fonte de inspiração de grandes filósofos, que já a apontavam como o caminho para uma educação de qualidade, na qual seus valores colocariam a humanidade na trilha da sabedoria e da produção harmônica de conhecimentos. É uma forma de expressão que permite ao ser humano manifestar suas alegrias e tristezas, suas dúvidas e sentimentos, suas idéias e sensações. Ela pode ser encontrada no suave compasso das batidas do coração materno, nos sons que emanam da natureza ou, ainda, no movimento acelerado dos carros nas ruas. É, ademais, uma arte que permite ao educando construir conhecimentos e desenvolver seu potencial

criativo e crítico na interação que estabelece com o mundo, o que justifica sua utilização no cotidiano das escolas, bem como a necessidade de realização desta pesquisa.

Esta pesquisa compõe-se de quatro capítulos. O primeiro capítulo, intitulado “**Música e Educação**”, traçou o referencial teórico sobre o que é a música, abordando sua trajetória na educação brasileira desde os seus primórdios, na cultura indígena, até a sua consolidação no contexto educativo, realizada pelas mãos do maestro Heitor Villa-Lobos, já no século XX, época em que a história musical se fez história política no projeto modernista que reunia intelectuais como Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Tarsila do Amaral e muitos outros. A concepção artística musical que adentrou os espaços escolares e permeou um período marcado por transformações culturais e sociais deu-se pelo projeto educacional de Villa-Lobos, que, a convite do Secretário de Educação Anísio Teixeira, assumiu a direção da SEMA - Superintendência de Educação Musical e Artística. Seu projeto de ensino e prática do canto orfeônico representou um avanço para a época, embora não tenha atingido seus objetivos.

Ainda no primeiro capítulo traçou-se um histórico dos chamados “Parques Infantis”, constituídos em São Paulo na década de 30, quando o poeta brasileiro Mário de Andrade, na gestão Fábio Prado, assumiu o Departamento de Cultura - DC da Prefeitura de São Paulo. Mais tarde os Parques Infantis passariam a chamar Escolas Municipais de Educação Infantil. Os anos de atividade dos Parques são considerados um período histórico para o atendimento às crianças filhas de mães operárias, que neles contavam com professores de Educação Física, Educadores Sanitários, Educadoras Musicais e Educadoras Recreacionistas. Durante muitos anos o Educador Musical pôde fazer parte do quadro de funcionários dos Parques Infantis e, depois, das EMEIs, contribuindo para que as práticas musicais não ficassem esquecidas, em detrimento de outras práticas consideradas mais “relevantes”. Infelizmente esse cargo entrou em extinção na vacância e as pré-escolas deixaram de ter um especialista para atuar no processo de musicalização.

A trajetória da música na Educação Infantil e as legislações que garantem sua presença no contexto escolar constituem parte fundamental da pesquisa, na medida em que elucidam os significados que são atribuídos ao processo de musicalização no espaço de aprendizagem e seu lugar no quadro normativo da pré-escola. Com as diversas mudanças no âmbito educativo, advindas de diferentes governos e concepções pedagógicas, que priorizavam ora uma área do conhecimento, ora outra, a educação musical passou a ser responsabilidade do professor de Educação Infantil, então chamado de polivalente, já que assumia todas as disciplinas contidas nos currículos escolares. Nesse contexto, faz-se necessário pensar na educação musical e naqueles que a fazem como elementos que estão interligados, juntos, e que precisam de respostas

e saídas para os problemas nascidos da ausência de valorização da música no processo de ensino-aprendizagem.

A importância da música na formação da criança e a sua contribuição para o processo educativo são os temas principais do segundo capítulo, intitulado “**A Música e a Criança**”, em que se analisam, ainda, as características que fazem desta arte um conhecimento necessário para a formação integral do educando e os benefícios decorrentes da sua utilização percebidos no ambiente escolar e na vida da criança. Ademais, encontra-se na teoria cognitivista de Jean Piaget, segundo a qual a concepção de criança se dá na construção do conhecimento, uma relação intrínseca com a música. De acordo com essa concepção, a construção do conhecimento ocorre quando se estabelece uma interação com o ambiente. A música, enquanto parte deste ambiente possibilita à criança desenvolver-se de forma mais completa, passando a atribuir novos significados para as experiências vividas e os conhecimentos adquiridos. A Educação Infantil, nesse sentido, representa um valioso aporte de idéias e possibilidades para o trabalho com a música no contexto escolar, devendo oferecer todos os suportes à criança para que construa suas relações e desenvolva ao máximo suas potencialidades.

Já o terceiro capítulo, “**Arte Musical e Formação do Educador: Currículos, Leis e Documentos**”, investigou a presença da música nos currículos que compõem os cursos de Magistério, Pedagogia e Normal Superior, buscando entender como os profissionais estão sendo preparados para o exercício desta arte, resultando em ações que determinam as práticas musicais nas escolas de Educação Infantil. O papel da música dentro das instituições pré-escolares é definido não só pelas leis e pelos documentos oficiais que garantem sua presença no contexto escolar, mas também pela forma como o educador vê o processo de musicalização, forma esta definida a partir dos subsídios recebidos nos diversos cursos de formação.

Nesse sentido, analisou-se a arte musical presente nos currículos de duas escolas da rede pública estadual que ofereciam formação em nível médio para o Magistério, além dos currículos do Curso de Pedagogia oferecido pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo e do Programa PEC - Municípios, haja vista a necessidade de investigar o tipo de formação que os educadores estão recebendo para trabalhar com essa arte. Destarte, a análise dos currículos de formação docente possibilita a compreensão das ações educativas voltadas para a música.

Muitas inquietações emergentes ao longo deste trabalho contribuíram para que se descortinasse a realidade do fazer musical na Educação Infantil e se levantassem hipóteses sobre o que fazem os educadores não se apropriarem dessa linguagem como deveriam e/ou gostariam. Vale, portanto, destacar ao menos uma dessas inquietações: As ações docentes para a prática musical atendem aos objetivos que permeiam o processo de musicalização? A resposta desta pergunta possibilita compreender como a música está sendo abordada na Educação Infantil e quais elementos dificultam ou não sua sistematização nas práticas pedagógicas desenvolvidas na escola.

Por fim, o quarto capítulo desta pesquisa, intitulado “**A Ação Docente sobre a Prática Musical na Escola Municipal de Educação Infantil Professor Paulo Freire**”, apresenta o trabalho realizado dentro de uma escola de Educação Infantil (EMEI Professor Paulo Freire) localizada na zona leste de São Paulo, no intuito de exemplificar como a música tem sido discutida, planejada, implementada, avaliada e refletida no contexto escolar. Mediante a aplicação de questionários, traça-se o perfil dos profissionais que atuam na escola, destacando-se, sobretudo, sua formação, suas práticas pedagógicas e seus conhecimentos sobre o processo de musicalização infantil. Examinam-se as questões que envolvem o fazer musical e, ainda, as orientações recebidas pelos professores da unidade escolar para atuar com esta área do conhecimento. Também são objeto de

análise o Projeto Pedagógico, o Plano de Ensino e o Planejamento Escolar da EMEI investigada. Tais documentos dispõem sobre a forma como a música deve aparecer nas ações desenvolvidas pelos docentes, permitindo uma comparação entre a teoria e a prática.

Buscando respostas para questões que envolvem a presença da música na Educação Infantil, a presente pesquisa procurou identificar as categorias de trabalho que estariam em consonância com este objeto de pesquisa, bem como o referencial teórico adequado para a investigação. A partir da definição das categorias de trabalho – Educação Infantil, Música, Educador - formação –, fez-se um levantamento dos vários autores que abordam temas pertinentes. Dessa forma, o referencial teórico utilizado nesta pesquisa está pautado nos estudos realizados por Jean Piaget sobre a construção do conhecimento na criança, o seu desenvolvimento cognitivo e a interação que estabelece com o mundo. Nessa perspectiva, a criança é um ser em constante interação com o meio, o que lhe permite agir sobre o ambiente, estabelecendo relações que contribuirão para a construção e elaboração das suas estruturas mentais.

Utilizou-se como referência, ainda, as concepções de educadores como François Delalande, Nereide S. S. Rosa e Constance Kamii, que compartilham os princípios presentes nos conceitos piagetianos, entendendo a música como um processo contínuo de construção que envolve a criação, a reflexão, a percepção, o sentir, etc. Nesse sentido, pode-se afirmar que a música é uma linguagem que permite à criança expressar-se e comunicar-se de forma espontânea e natural, possibilitando-lhe a integração entre os aspectos sensíveis, estéticos e cognitivos, atribuindo-lhes significados que permitirão relacionar-se com o mundo e entender-se como parte dele. Nessa relação com o mundo, a criança se desenvolve socialmente à medida que interage, dialoga e aprende a lidar com as diferenças.

Muitos educadores, como Violeta Gainza, Teca Alencar de Brito, Liane Hentschke, Cláudia R. Bellochio e Maristela Angotti, também parte do referencial teórico, tecem relações entre a música, a criança, o ambiente escolar e a formação docente, ressaltando a importância da escola para a integração social e formação do educando. Segundo eles, o educador tem papel fundamental nessa relação, devendo conhecer e entender o processo de musicalização para que possa, por meio de atividades lúdicas, conduzir o educando no caminho da aprendizagem. Tais educadores ressaltam que a formação docente para a prática musical é uma das maneiras de se chegar a uma educação que atenda às reais necessidades da criança. O desenvolvimento do referencial teórico se dá ao longo dos capítulos, que, no diálogo com os diversos educadores, permitirão entender o processo de musicalização.

As várias questões apresentadas nesta pesquisa representam, a um só tempo, o objetivo e o conteúdo deste trabalho, que busca entender o papel que a música ocupa na Educação Infantil.

Na perspectiva de elucidar aspectos que norteiam a música no contexto educativo, compartilhando informações, experiências e reflexões, tem-se aqui esta dissertação, que vê a música como um elemento de formação do educando, por ser parte da natureza humana e um veículo básico de comunicação, interação e diálogo.

As práticas que conduzem a música nas esferas do conhecimento, dando-lhes significados, representam para a criança a oportunidade de ampliar sua capacidade de articular os processos perceptivos e cognitivos nela existentes, relacionando-os para se comunicar e interagir com os outros. Um dos pontos centrais deste trabalho foi justamente a caracterização das atividades que, segundo os autores, devem estar presentes nas pré-escolas e fazem da música, da criança, do professor e da Educação Infantil elementos em permanente interação. Ao analisar estas atividades o presente estudo adentrou o universo das riquezas que permeiam a cultura infantil. A criança vivencia naturalmente as brincadeiras musicais, que, assim, tornam-se experiências extremamente ricas e dotadas de criatividade e emoção.

Quando a música é percebida pelos educadores como fonte de ensino-aprendizagem, as ações mais comuns realizadas no dia-a-dia transformam-se em vivências capazes de estimular o desenvolvimento da criança. Isso ocorre pela intensa relação da música com o brincar, que, em todas as culturas, persiste como forma de preservação social e histórica. Por isso é importante que a escola seja uma condutora desse processo, oferecendo à criança todos os subsídios necessários para que potencialize seus conhecimentos e veja sentido na sua aprendizagem.

Faz-se necessário definir os objetivos, as metodologias, as estratégias e a avaliação do processo que envolve a musicalização para que se possam rever as metas a serem alcançadas e as ações a serem desenvolvidas. Entretanto, é importante que os docentes tenham a clareza dos benefícios que a musicalização pode trazer para o processo de ensino-aprendizagem e para a formação integral do educando ainda nos cursos de formação de professores. Para que isto ocorra, esses cursos têm de oferecer subsídios para esta prática.

Garantir a presença da música nos currículos dos cursos que formam professores e, por conseguinte, assegurar a formação musical para o docente, como já foi exposto anteriormente, não é suficiente para fomentar a prática da musicalização no contexto escolar, mas é o começo para a reconstrução da sua identidade dentro das instituições de ensino. É preciso que haja uma conscientização coletiva de todas as esferas educativas sobre sua importância no campo da educação, sobretudo na Educação Infantil, fazendo com que seja devidamente tratada como uma linguagem tão importante quanto as demais áreas do conhecimento e, portanto, fundamental para o processo de ensino-aprendizagem.

Ainda que a Secretaria Municipal de Educação ofereça cursos que objetivem promover a formação docente continuada, não há garantias de que todos os professores terão acesso a eles. Pesquisando tais cursos realizados entre 2006 e 2007 e voltados para a prática musical foi possível constatar que ofereciam uma quantidade reduzida de vagas, considerando-se o grande número de docentes na rede. Evidencia-se, ainda, que a formação continuada nem sempre garante aos professores acesso a informações significativas sobre o processo de musicalização. Tais cursos só terão sentido se garantirem aos educadores conteúdos pertinentes ao processo de musicalização e oferecerem vagas suficientes para atender a toda a rede de ensino.

A preocupação com a presença da música na Educação ultrapassa os limites da escola e alcança a sociedade com um todo. Uma das descobertas mais significativas desta pesquisa foi a de que vários segmentos da sociedade brasileira lançaram, em 2006, uma campanha para o restabelecimento de um espaço para a música nos currículos escolares do Brasil. A campanha, intitulada “Manifesto Pela Implantação do Ensino de Música nas Escolas”, contou com o apoio de milhares de profissionais de diversas áreas e tramita no Congresso em forma de Projeto de

Lei. Caso seja aprovado este Projeto restituirá a esta área do conhecimento o seu devido espaço dentro do contexto educativo brasileiro.

Os assuntos abordados ao longo do presente estudo propiciaram a comparação entre a prática e a teoria, onde se evidenciou a necessidade de maior reflexão sobre as ações desenvolvidas. Não é suficiente utilizar a música como recurso em atividades que não visam fomentar o processo de criação e construção do conhecimento. Constata-se uma dificuldade em integrar a linguagem musical às demais áreas do conhecimento, observada nos documentos que direcionam o trabalho docente.

Destarte, pode-se inferir que se configura como necessária a formação específica e realizada de acordo com as diretrizes que norteiam as práticas musicais nas instituições de Educação Infantil. A partir dessa formação específica o educador terá seus objetivos, metodologias, estratégias e avaliações definidos e articulados, sabendo qual será seu ponto de partida e de chegada na realização de ações pedagógicas voltadas à construção do conhecimento e à formação integral do educando.

Para musicalizar a escola e transformar a música numa área do conhecimento tão importante quanto as demais o educador deve entender que o primeiro passo é buscar compreender a Unidade Escolar em todos os seus aspectos; afinal, são as pessoas que orientam as ações na escola, e não as disciplinas que a compõem. Um recurso possível, dada a atual conjuntura de ausência de formação específica, é a utilização do horário de trabalho pedagógico coletivo oferecido pelas escolas para discussões e reflexões sobre temas propostos pelo grupo. Dessa maneira, criar-se-ia um momento em que os profissionais poderiam se reunir e, a partir de um consenso, refletir sobre a arte musical, redefinindo as ações e recontextualizando suas práticas.

A música está presente em todos os espaços e tempos, na história pessoal e coletiva dos grupos. É fonte de cultura e aprendizagem, lazer e prazer, arte e educação. O fazer musical na Educação Infantil não pode estar condicionado à existência ou não de sensibilidade do educador para esta arte; é imprescindível que se rompam barreiras e se delineiem novos contextos. Desconsiderá-la no ambiente educativo é negar as vivências e contribuições de cada um. É impedir que se façam presentes as tradições de um povo que carrega sua identidade nas músicas que permeiam as brincadeiras de criança; é permitir que ações mecânicas e desprovidas de significados continuem a fazer parte do ambiente escolar.

A escola, sendo o ponto de encontro de todas as culturas e estando aberta incondicionalmente a todas as formas de expressão, precisa repensar suas práticas para que o papel da música na Educação Infantil contribua para a construção de uma sociedade em que prevaleça o respeito à criatividade e ao processo artístico. Nesse contexto, o papel da música na pré-escola apresenta-se como elemento fundamental na formação integral da criança, objetivo fundamental da educação da primeira infância.

Espera-se, destarte, que esta pesquisa colabore para a efetivação de mudanças nas práticas musicais dos educadores que atuam na Educação Infantil e ofereça alguma contribuição sobre o processo de musicalização. Vale, por último, afirmar que esta pesquisa foi construída acreditando-se na música como elemento de transformação da escola, dos indivíduos e da sociedade.

FONTES E BIBLIOGRAFIA

ANGOTTI, Maristela. *O Trabalho Docente na Pré-Escola - Revisitando teorias, descortinando práticas*. São Paulo: Editora Pioneira Educação, 1994.

BRASIL. Ministério da Justiça. *Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA*. Brasília, 1990.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Vol.3. Brasília, MEC/ SEF, 1998.

_____. Senado Federal. Portal Legislativo do Senado Federal do Brasil. Disponível em: <http://legis.senado.gov.br/pls/prodasen>. Acesso em: jan./2008.

_____. Ministério da Educação. *Educação Musical*. Disponível em: <www.inep.gov.br/pesquisa/bbe-online/det.asp?cod=61537&type=P-10k->. Acesso em: fev./2008.

BRITO, Teca Alencar de. “Música”. In: BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Vol.3. Brasília, MEC/ SEF, 1998. p.45-79.

_____. *Música na Educação Infantil*. 2ªed. São Paulo: Peirópolis, 2003.

50 ANOS de pré-escola municipal. *Revista Escola Municipal*. São Paulo, ano 18, nº.3, 1985.

COLL, César; TEBEROSKY, Ana. *Aprendendo Arte - Conteúdos essenciais para o Ensino Fundamental*. São Paulo: Ática, 1999.

DELALANDE, F. *La musique est un jeu d'enfant*. Paris: Buchet/ Chastel, 1984.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. *As Cem Linguagens da Criança*. Porto Alegre: Artes Médicas,1999.

FREIRE, Paulo R. *Educação e Mudança*. 12ªed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

_____. *À sombra desta mangueira*. São Paulo: Olho D'Água, 2001.

GAINZA, Violeta Hemsy de. *Estudos de Psicopedagogia Musical*. 2ªed. São Paulo: Summus Editorial, 1988.

GOHN, Maria da Glória Marcondes. “Educação Infantil: Aspectos da legislação - Do departamento da criança ao Projeto Jorge Hage”. *Revista Quadrimestral da Faculdade de Educação Unicamp. Pro-Proposições*. São Paulo, vol.3, nº.2, jul. 1992. p.66-79.

_____. *Educação Não-Formal e Cultura Política*. 3ªed. São Paulo: Cortez, 2005.

GOMES, N. R.; BIAGIONI, Maria Zei; VISCONTI, Márcia. *A criança e a música*. 2ªed. São Paulo: Fermata, 1998.

GRANJA, Carlos Eduardo de Souza Campos. *Musicalizando a escola: Música, conhecimento e educação*. São Paulo: Escrituras, 2006.

HENTSCHKE, Liane. “Um tom acima dos preconceitos”. *Presença Pedagógica*. Belo Horizonte, ano 1, nº.3, mai./jun. 1994. p.28-35.

_____; DEL BEN, Luciana (Orgs.). *Ensino de Música: Propostas para pensar e agir em sala de aula*. São Paulo: Moderna, 2003.

_____; KRUGER, Susana. “Contribuições das orquestras para o ensino de música na Educação Básica: Relato de experiência”. In: HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana (Orgs.). *Ensino de Música: Propostas para pensar e agir em sala de aula*. São Paulo: Moderna, 2003. p.19-46.

HOWARD, Walter. *A música e a criança*. São Paulo: Summus, 1984.

JOLY, Ilza Zenker Leme. “Educação e Educação Musical: Conhecimentos para compreender a criança e as suas relações com a música”. In: HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana (Orgs.). *Ensino de Música: Propostas para pensar e agir em sala de aula*. São Paulo: Moderna, 2003. p.113-125.

KAMII, C. *Autonomia como meta da educação. Deduções da teoria Piaget*. Tradução de Zayra Freitas Guimarães. Universidade de Chicago, Círculo de Chicago, s/d.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem escolar*. São Paulo: Cortez, 1995.

MEMÓRIA TÉCNICA DOCUMENTAL - MTD. Secretaria Municipal de Educação - SP. Consulta ao acervo (com mais de 3.550 documentos), sobre a História do Ensino de São Paulo. São Paulo, Prefeitura de São Paulo.

PIAGET, Jean. *A Formação do Símbolo na Criança*. Rio de Janeiro: Zahar Editor, 1964.

_____. *Seis estudos de Psicologia*. Rio de Janeiro: Forense, 1969.

ROSA, Nereide Schilaro Santa. *Educação musical para a pré-escola*. 1ªed. São Paulo: Ática, 1990.

SÃO PAULO. Governo do Estado de São Paulo. *Apostila do PEC*. São Paulo, Secretaria de Estado da Educação, 2004.

_____. Secretaria Municipal de Educação. Projeto Pedagógico da EMEI Professor Paulo Freire. São Paulo, 2008.

SCHAFER, Murray. *O ouvido pensante*. 3ªed. São Paulo: UNESP, 1992.

VILLA-LOBOS, Heitor. “Educação Musical”. *Boletim Latino Americano de Música*. S.l., ano 6, vol.VI, 1946.

WIKIPÉDIA. A enciclopédia livre. *Heitor Villa-Lobos*. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Heitor_Villa-Lobos>. Acesso em: fev./2008.